

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA – AENSA

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA – FANAP

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA OLIVEIRA DA SILVA

PRÁTICAS MULTICULTURALISTAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

APARECIDA DE GOIÂNIA – GO

2018/2

BRUNA OLIVEIRA DA SILVA

PRÁTICAS MULTICULTURALISTAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para obtenção da licenciatura em Pedagogia, sob orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araújo.

APARECIDA DE GOIÂNIA – GO

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

PRÁTICAS MULTICULTURALISTAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

BRUNA OLIVEIRA DA SILVA

Este Artigo Científico foi apresentado no dia ____/____/____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Cristiano Santos Araújo
Orientador – FANAP

Prof. M.e. xxxxxxxxxxxx
Leitor (a) – FANAP

Prof. M.e. xxxxxxxxxxxx
Leitor (a) – FANAP

RESUMO:

O presente artigo busca considerações sobre o multiculturalismo e suas conexões com a educação, inserida em uma sociedade multicultural, onde as práticas multiculturalistas contribuem para a formação de um cidadão pleno, consciente de que a diversidade só nos agrega conhecimentos de forma positiva. Considerando-se o ensino superior como um espaço que deve priorizar a preparação de futuros pedagogos, de forma orientada, onde possam dar condições que permitam que esses futuros pedagogos possam estar conscientizados dessa pluralidade cultural, questionando e criticando estereótipos atuando como profissionais reflexivos e comprometidos a ruptura de práticas monoculturais na rotina escolar.

Palavras-chave: Multiculturalismo; práticas pedagógicas; pluralidade cultural; formação docente.

INTRODUÇÃO

A prática do multiculturalismo tem sido um tema muito presente em discursos pedagógicos nos dias atuais. Este processo busca a valorização da história dos diversos grupos que compõe nosso país e a extinção de qualquer prática que possa menosprezá-los.

A escola deve se basear no respeito aos direitos de cada indivíduo, conscientizando todos sobre nossos deveres enquanto cidadãos. Deste modo ao analisarmos diferentes situações vemos a urgência de debates, sendo impossível não pensarmos sobre a formação do pedagogo.

Transmitir ao leitor a importância de se ter uma boa estrutura na formação de pedagogos para se combater o racismo nos dias de hoje, mostrando como o professor pode ser um instrumento importantíssimo para se transmitir o nosso valor cultural, e como se as universidades podem criar condições que permitam aos futuros educadores atuarem como profissionais comprometidos é o objetivo da pesquisa.

Para o desenvolvimento foi realizada uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que trabalham com essas questões do multiculturalismo na sociedade.

1. CULTURA E MULTICULTURALISMO

Estamos inseridos em um contexto social em que se consiste diferentes ideias, classes sociais, costumes, crenças entre outras. Portanto, a nossa sociedade é formada pela heterogeneidade, ou seja, pela diversidade. Por esse e outros motivos, acaba-se cometendo algumas atitudes por não saber respeitar o outro, consequência da falta de conhecimento. Nós como educadores, devemos gerar em nossos alunos o respeito pelas diferenças, através de práticas multiculturais, que representem a democracia e um posicionamento contra toda e qualquer prática preconceituosa.

As diferenças entre os mais diferentes grupos culturais que constitui a nossa sociedade brasileira, ao contrário de serem percebidas como uma riqueza cultural, acabam gerando uma hierarquia social e étnico racial. Hierarquia que desmembrou e inferiorizou aqueles que não são considerados parte da sociedade.

O processo de formação da sociedade brasileira foi marcado pela negação de sujeitos que pertencem aos mais variados grupos sociais que são historicamente marginalizados, construindo um legado de ideologias, e concepções que persistem até os dias atuais. Apesar dessa construção, de um país diversificado, que no caso seria um ponto positivo, proporcionando o novo; o diferente ao ser humano, essa aproximação acaba resultando em alguns desencontros, diferenças nas quais leva a formação de classe, distanciando-os cada vez mais.

A cultura pode ser entendida como os aspectos aprendidos através do contato social, pela convivência, incluindo diferentes conhecimentos, como os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano em sociedade da qual faz parte. O termo “cultura” tem um significado muito diversificado, e segundo John Thompson:

A cultura é uma questão de ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que expressam através desses artefatos e que procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem (THOMPSON, 2000, p. 165).

A cultura é adquirida com o tempo, de acordo com contexto social ao qual o indivíduo está inserido, das pessoas que fazem parte da sociedade, e das características que são transmitidas. Deixando claro que a cultura não é de cunho biológico, mas sim algo aprendido através das trocas de experiências, do contato com o meio social.

A cultura não pode ser classificada como homogênea, pelo fato de que existem diversas designações em diversos locais. Deste modo, cada local carrega sua própria cultura, que por sua vez, pode se contrapor em diferentes aspectos, por vários fatores. Portanto, se tratando de sua complexidade o termo cultura segundo Batista,

[...] nada é simples, tudo tem sua complexidade, cada elemento tem seu valor e dependendo do mesmo o significado é totalmente diferente, assim o mundo cultural tem envolvimento no mundo natural, pois é só observarmos o sol, a chuva, as doenças e muitos outros elementos, cada cultura os vê de formas diferentes (BATISTA, 2010, p. 106).

Sendo assim, cultura para Batista é uma forma de diferenciação dos povos porque somos produtos do meio e produtos para o meio, contudo, a cultura está em constante mudança e tudo depende de onde estamos inseridos. É através do meio e das pessoas à nossa volta, que desenvolvemos a nossa cultura.

O multiculturalismo no Brasil está diretamente ligado ao processo migratório, desde 1500 com a chegada dos Portugueses, que vinham para o Brasil, pelo caráter econômico. Foram eles os condutores da formação da população brasileira, decorrente do processo de miscigenação através de três grupos, os portugueses, índios e negros, favorecendo desse modo a relação cultural, promovendo a construção de um país diversificado.

Multiculturalismo é tido como uma espécie de filosofia que acredita que todas as culturas são moralmente válidas e nenhuma tem o direito de impor seus valores a outra, sendo inspirado no relativismo cultural que é uma compreensão que vê diferentes culturas de forma livre de etnocentrismo, ou seja, sem pré julgamentos de acordo com o que achamos; de acordo com a nossa visão, defendendo que nada é certo ou errado, objetivando assim a partir da aprendizagem, a importância de cada cultura e práticas voltadas à valorização da diversidade cultural combatendo estereótipos e conflitos sociais.

A partir do ponto de vista de Candau os movimentos multiculturalistas são lutas de:

[...] grupos sociais discriminados e excluídos de uma cidadania plena, os movimentos sociais, especialmente relacionados às questões étnicas e, entre eles, de modo particularmente significativo, os relacionados às identidades negras, que constituem o lócus de produção do multiculturalismo (CANDAU, 2008, p 49).

O multiculturalismo surge por meio do confronto de povos culturalmente diferentes dentro de grupos sociais.

Segundo Silva e Brandim (2008), o multiculturalismo manifesta-se em território estadunidense através de movimentos sociais em defesa dos grupos culturais negros e outros considerados inferiores.

Os precursores nesse árduo trabalho foram professores, doutores afro-americanos, docentes universitários na área dos Estudos Sociais que trouxeram, por meio de suas obras, questões sociais, políticas e culturais de interesse para toda uma sociedade.

Nossa sociedade possui um grande nível cultural, mas que infelizmente a igualdade de oportunidades vem deixar de existir, passando despercebido frente a sociedade, principalmente para negros, indivíduos com baixo nível de escolaridade ou até mesmo de determinada região. Nessas circunstâncias, o direito de usufruírem dessas oportunidades, ficam para os considerados de classe média ou alta, e para os que possuem um suposto nível elevado de conhecimento.

Apesar das adversidades do Brasil pelo fato de mostrar aspectos próprios e bastante marcantes com uma população diversificada, a junção das culturas não é levada em consideração como deveria e como consequência, vivemos atualmente em uma sociedade na qual as culturas não podem ser mais ignoradas, pois os vínculos que existem entre cultura e ensino estão gerando a necessidade de maior atenção a respeito do multiculturalismo.

Sabe-se que, independente do contexto que estamos inseridos a diversidade está presente, e dentre esses a escola está relacionada. Temos a escola como o principal ambiente onde podemos discutir essas diferenças sociais. Portanto é importante que as crianças busquem compreender sua realidade cultural, pois a educação é o principal meio de acesso à informação e resgate a igualdade social, indispensável para o desenvolvimento e cumprimento da cidadania dentro e fora da escola, tendo o professor como um dos principais mediadores de conhecimentos. Segundo Moreira e Candau,

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais

confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (2003, p. 161).

O multiculturalismo é explícito e concreto nessa atual conjuntura principalmente, na área da educação. No processo de ensino, ele se apresenta como uma maneira de socialização que tem como objetivo as mudanças das práticas. Deste modo, reconhecer as diferenças como algo pertencente da nossa cultura, e valorizá-las é o grande desafio das instituições escolares.

Por isso, é indispensável que diferentes olhares se voltem para o preparo dos professores, juntamente com a família, escola e o estado, na tentativa de romper com essa barreira, estimulando a luta a favor de criações de meios necessários para atingirmos nosso objetivo, despertando nas crianças o sentimento de igualdade e paz, fundamentada na tolerância e no respeito aos direitos de cada um. O dever de reconhecer a nossa dimensão cultural é responsabilidade de todos, portanto é necessário que essa conscientização se manifeste e se propague.

2. A ESCOLA E A PLURALIDADE CULTURAL

É importante que ao começarmos este tópico se entenda a diferença entre pluralidade cultural e multiculturalismo. Pluralismo cultural diz respeito à alegação da nossa diversidade cultural. Trazendo a ideia da nossa realidade nos oferecendo meios para que podemos compor-se de que vivemos em uma sociedade com diferentes etnias e culturas, e que precisamos respeitá-las, sem a necessidade de aderir tal modo de vida. Já o multiculturalismo é a constatação que vivemos em um ambiente com pensamentos, vestimentas, hábitos e costumes diferentes, mas que devemos ter uma convivência pacífica, sem ferir a integridade de ninguém.

Não há processo educacional que não esteja aplicado à cultura e no momento histórico no qual estamos vivendo, a pluralidade cultural nos leva a

olhar nós mesmos, às nossas origens, a analisar e refletir nossas diversas culturas. Se tem como objetivo o enriquecimento cultural a cada um e o conhecimento das diversas formas de se viver, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Historicamente parte da população tem dificuldades para lidar com a discriminação, muitas vezes por maneira ainda involuntária; por falta de conhecimento, ou de forma induzida. Atitudes que violam os direitos, impondo obstáculos no processo educacional pelo sofrimento e constrangimento ao serem expostas. E para mudar essa realidade é necessário reconhecermos essa problemática, cultural, étnica e social, tomando atitudes voltadas à formação de um novo comportamento.

Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar — e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas (PCN - ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA PLURALIDADE CULTURAL).

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural, responsável por desenvolver funções sociais para a transmissão de novas culturas, mostrando a significância daquilo que foi produzido pela humanidade e que vem se perpetuando. Por isso, não se pode referir a escola e a educação como algo indiferente, mas sim como algo totalmente interligado a fim das práticas educativas. Segundo Gimeno Sacristán,

A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a ideia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da

tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional (2001, p. 21).

É esse pensamento que nos tem direcionado a tomar e manter a ideia que temos mudar a direção da educação, considerando a ideia de igualdade e direito à escola, promovendo a apropriação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e estimulando a construção de uma sociedade participativa para transformá-la de forma consciente e responsável.

A escola é tida com a função social de garantir o acesso aos conhecimentos que foram adquiridos no decorrer dos anos. Mas, infelizmente esses processos têm sido omitidos, sendo mostrado apenas os resultados, sem considerar a importância desses processos.

Deste modo, no ensinar, o importante são os resultados de aprendizagem que são avaliados em provas e em notas, deixando a real significância que é a absorção desse conteúdo de maneira que leva o aluno a entender e refletir. Ou seja, não é importante que ele saia de lá com uma cabeça formada para práticas conscientes, práticas transformadoras, mas sim que tenha conhecimento básico para se passar em provas, se conseguir um lugar que seja bem visto no meio social, e que seja uma pessoa “crua” de conhecimentos culturais e ações positivas.

Quando se trata de educação, podemos perceber que as práticas pedagógicas e as metodologias com as quais trabalhamos, quase sempre não favorecem as diversidades. A cultura escolar é marcada pela monocultura, sendo essa divisão construída pela ação educativa, que está no decorrer dos processos educativos. É na escola onde a criança convive com a diversidade aprendendo com ela. Portanto, é de grande valia a escola se instrumentalizar, ou seja, se munir de conhecimento, para fornecer informações claras.

os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos (ALARCÃO, 2005, p. 177).

Deste modo o professor não deve ser neutro e sim agente social que desperte em seus alunos um olhar crítico desde muito cedo. Lutar contra qualquer prática exclusiva e racista faz parte do refletir e pensar em uma educação emancipadora, que transforme a nossa sociedade. Não precisamos doutrinar nossos alunos, pois mostrando a realidade, os fatos como são, eles conseguiram enxergar de forma clara as desigualdade do sistema capitalista alienador.

3. FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A educação é um processo feito de forma contínua, de extrema importância para a nossa socialização e instrução, portanto fazendo parte da formação do indivíduo. A proposta de uma educação multicultural nos leva a pensar na ruptura de modelos já estabelecidos, buscando práticas educativas onde os estudantes analisem todo o sistema que os silenciam no âmbito cultural, dessa forma lutando contra determinados grupos que se denominam superiores.

E essas transformações se fazem através de pequenas práticas pedagógicas transformadoras, que devem ser apresentadas ao acadêmico ao longo de seu curso superior, estimulando-os na elaboração de estratégias.

Quando falamos em uma construção de uma educação multicultural, um dos grandes desafios para sua vigência sem dúvidas é a formação de professores. Para Moreira, a educação multicultural deve estar presente nas instituições de ensino superior, deste modo ele faz os seguintes questionamentos:

Que professores estão sendo formados, por meio dos currículos atuais, tanto na formação inicial como na formação continuada? Que professores deveriam ser formados? Professores sintonizados com os padrões dominantes ou professores abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presente no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica? Professores comprometidos com o arranjo social existente ou professores questionadores e críticos? Professores que aceitam o neoliberalismo como a única saída ou que se dispõem tanto a criticá-lo como a oferecer alternativas a ele? Professores

capazes de uma ação pedagógica multiculturalmente orientada?
(MOREIRA, 2001, p. 43).

A grande preocupação é saber se estamos formando professores capazes de olhar para sua realidade, utilizando seus saberes de forma que possa nortear para práticas melhores, se estamos formando professores reflexivos, pois esse professor é capaz de compreender o social e o cultural de seus alunos, possibilitando a eles transformações, ampliando o espaço de discussão levando - os a uma relação de igualdade.

Educadores devem ter consciência de que estamos em tempos difíceis, de desafios que devem ser encarados de forma consciente e objetiva. É necessário repensar e dar novos significados à antigas práticas e aos saberes aprendidos, ainda nos tempos de formação, trazendo novas propostas que resultarão em avanços na aprendizagem.

A reflexão de si enquanto pessoa e profissional trarão para seus ensinamentos a transmissão daquilo que ele acredita ser o correto a ensinar. De acordo com Alarcão: “Se a capacidade reflexiva é inata do ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade” (ALARCÃO, 2004, p. 45).

Por isso, ainda na formação, devem ter um cuidado maior em relação aos conteúdos que deverão ser focados na contribuição, nos resultados que as disciplinas cuidadosamente selecionadas trará quando este estiver já fora do ambiente acadêmico, atuando na área. Disciplinas que devem favorecer a construção de sua identidade como educador, esclarecendo suas dúvidas e sanando seus questionamentos: “Os formadores de professores têm uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento desta capacidade de pensar autônoma e sistematicamente” (ALARCÃO, 2004, p. 46).

Para que haja uma formação multiculturalmente orientada, segundo Moreira, é preciso de ordem política, cultural e acadêmica, considerando que os cursos de formação repassam ensinamentos técnicos, contribuindo para que os professores sejam reprodutores do pensamento que ainda se sobressai

no espaço escolar. Dentro das propostas de formação que as instituições de ensino oferecem, o aspecto político traria ao professor conhecimentos sobre as diferenças de classes, refletindo sobre os motivos que tal cultura é negada, sendo assim cada vez mais marginalizada. O educador reflexivo, entende sua realidade e busca meios para transformações necessárias para uma convivência mais igualitária, resultando em uma formação compromissada com a valorização das identidades e o modo como elas se expressam.

As instituições de formação devem proporcionar aos seus alunos um espaço de constantes diálogos. Buscando ao seu currículo caráter emancipatório voltado para a transformação social, construindo uma pedagogia voltada para os educandos, oferecendo-lhes suporte para a formação de sua identidade multicultural. Desenvolvendo estratégias que os ajudem a atuar como professores, sempre estabelecendo meios de intervir nos espaços em que atuam, promovendo uma pedagogia relevante para os alunos, despertando um olhar direcionado para o questionamento de como colocar em prática tudo aquilo que foi falado, todas ideias levantadas, e sobre a intermitente preocupação de como lidar com a questão da diversidade cultural em sala de aula.

Para que haja uma formação multicultural de qualidade é indispensável repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas. Sim, nós discutimos questões relacionadas a isso, mas de forma isolada, de forma que o nosso currículo está totalmente distante da nossa realidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível compreender que há necessidade de se desenvolver uma educação multicultural que amplie, que dê liberdade de se ter um espaço onde possamos afirmar sobre nossa diversidade que se faz presente em todos espaços, tendo como suporte uma formação pedagógica que amplie essa questão.

Uma formação que resulte em seres pensantes, reflexivos, que se posicionem diante das dificuldades, formando cidadãos autônomos, que serão capazes de romper com os modelos tradicionais que são impostos, fazendo de nós meros reprodutores de conteúdos que já deveriam ter sido estagnados, impedindo de produzirmos nosso próprio pensamento daquilo que é claro diante de nossa realidade.

É preciso que haja uma reformulação das práticas pedagógicas desenvolvidas, persistência para que haja transformações, onde o profissional assuma uma postura frente ao mundo, enxergando o aluno em sua essência, direcionando a ele e a escola um novo olhar, um ambiente em que se habita diversos tipos de universos e precisam de espaço para se expor, uma lugar na sociedade onde possam se posicionar. E entendendo que ele enquanto professor precisa desenvolver seu papel com qualidade, para se alcançar uma educação democrática abrindo-se assim muitas possibilidades, um tanto quanto difíceis, mas não impossíveis de serem alcançadas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos numa Escola Reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- BATISTA, Jefferson A. **Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura**. Ano 1, Volume 1 – Revista saber eletrônico, 2010.
- CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.
- CANEN, Ana. PERELI, M. X, GISELI. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set.-dez. 2011
- MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura/s: construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.
- MOREIRA, A. F. B. (2001). **Currículo, cultura e formação de professores**. Revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR.
- MOREIRA, A. F. B. e Silva, T. T. da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PCN - <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf> Acesso em 25 de Novembro de 2018.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SILVA, José. A. BRANDIM, Maria R. L : **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa, Ano 1, pp. 51-66 jan./jun. 2008.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.